



ISCAS ARTIFICIAIS

Iscas de superfície (pequenas zaras, sticks, e popers), twitch baits, e iscas de meia-água, podem ser utilizados, com trabalho inicialmente lento nas raseiras, podendo, inclusive, ser tentada a *chamadinha* (dando dois toques na isca flutuante e deixando que ele bóie quase no mesmo local). Para a pesca de corrico, especialmente no Rio Paraná, as iscas ideais são as grandes cranckbait's CUCU e ALFERS de fabricação argentina.

LOCAL PREFERIDO

O surubim e o cachara (sendo o primeiro pintado e o segundo tigrado) estão presentes nas grandes bacias hidrográficas nacionais, como a do Rio Paraná, do Rio Araguaia, do rio Paraguai, e do Rio São Francisco.



De todos, o meu preferido é o Rio Paraná, na Argentina, onde já pesquei em Ituzaingó (bem próximo à represa de Yaciretá, que faz fronteira com o Paraguai, e, em Paso de la Pátria. Em Ituzaingó, pescando na Pousada Gêmeos, fisguei um enorme cachara de 16 kgs, em equipamento para piapara (vara 17 lbs, linha 20 lbs e anzol maruseigo 14, e isca de minhoca) e o peixão pegou manhoso a isca, parecendo um piauzinho. Quando ferrei, ele esvaziou quase toda a linha da carretilha, que felizmente eu tinha regulado muito bem a fricção !





Foram 50 minutos de briga, ligando o barco e indo até o peixe a cada vez que ele esvaziava minha carretilha. Adrenalina pura. Já na rodada em mesmo rio, pesquei um pintado em torno de 20 kgs, mas em uma água tão límpida que chegamos a ver a sombra do peixe rondando a isca antes de morder. Isso sem falar nos gigantes na pesca de corrico, na qual já vi exemplares enormes, de mais de 50 kgs, mas que ainda não encontrei pessoalmente.



FISGADA E LUTA



Quanto à forma com que o pintado e a cachara atacam a isca, ela varia muito. Às vezes o peixe abocanha sem titubear, e já sai em desabalada carreira, tomando linha freneticamente rumo ao fundo do rio.



Outras, eles chegam de mansinho, e, como dizem os meus conterrâneos mineiros “*ficam mamando na isca*” por muitos minutos, amassando-a na

boca antes de carregar. Em outras ainda, só *pesam* na linha oferecendo alguma resistência.



Enfrentar um peixe, que varia tanto na abordagem já é um desafio, mas quando alguns espécimes podem chegar a grandes dimensões, aí o coração realmente dispara quando se sente aquela sutil beliscada na isca, sem saber o tamanho da encrenca.



E, quando isso acontece, o peixão às vezes se deixa trazer até próximo ao barco, só pesando, sem brigar.

Quando percebe a luminosidade, arranca com tudo para o fundo, esparramando água para todos os lados e fritando o freio da carretilha, trazendo aos ouvidos do pescador a maravilhosa sinfonia das longas tomadas de linha.



O embarque deve ser feito com o alicate de contenção, pois algumas vezes ele se debate e gira com força, torcendo a mão que o prende pela boca e ralando-a com seus dentículos bucais.



Como todos os grandes bagres, eles resistem bem à sessões de fotos, mas não se deve exagerar, e nem colocá-los na posição vertical, pois a gravidade fora do meio aquático afeta e pressiona seus órgãos internos, podendo ocasionar a morte do exemplar.



Realizadas as fotos, posicione o peixe totalmente dentro d'água, segurando-o pelo rabo e pela nadadeira dorsal (cuidado com o espinho), deixe que ele se oxigene naturalmente, até que ele próprio se impulsione para fora de seu controle, de volta à vida em seu habitat.

